

ERIKA

EXERCÍCIO: GABRIELA AMARAL ALMEIDA

“Náufragos” eu não vi porque não consegui abri-lo no pendrive.

Os curtas “A Mão que Afaga” e “Estátua”, tem alguns pontos em comum. Como tema a relação entre mães e filhos, solidão das personagens. As histórias acontecem em um apartamento. A sombra é presente nos dois. Que gera uma sensação de estranheza e claustrofobia no primeiro e no segundo suspense. A trilha sonora é pontual. Pouco movimento de câmera.

Em “A Mão que Afaga”, existe uma relação carinhosa entre a mãe e o filho, mas ambos são solitários. Estela em seu trabalho. E Lucas com quase nenhum colega de classe vindo para a sua “anti-festa de aniversário”. Num ambiente escuro, sem música alegre, pouca gente. Algo comum entre a profissão da mãe, operadora de telemarketing e o Urso Amoroso, é que ambos são profissionais que não mostram seus rostos, trabalho talvez feito sem convicção.

Já em “Estátua”, a profissão da mãe que é comissária de bordo, contribui para o distanciamento entre ela e a filha. Esta quer atenção a qualquer custo. O desenho feito pela menina onde a babá aparece sem a barriga, reforça isso. Achei impressionante que com poucos recursos, foi construído um clima assustador. Com trilha sonora mínima, sombras e atuação. A câmera que conduz o nosso olhar para um lado e a criança aparece do outro. É o oposto dos filmes de terror tradicionais. Muito sangue, gritos, trilha dramática, perseguição, cortes rápidos. O interessante no final é que até os créditos também ficaram congelados.